

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Metro – 22/02

Quadrilhas levam mais de 1.100 km de fios na capital

Cabos são furtados e repassados a ferros-velhos, diz polícia; prejuízo chega a R\$ 1,5 milhão por mês PÁG. 03

No escuro. Em um ano, ladrões somem com 1.100 quilômetros de cabos da capital.
Prefeitura adota modelo bimetálico para coibir crimes

Tudo por um fio



Semáforo fica fora de operação na praça Doutor Corazza, na região da Água Branca, zona oeste, após criminosos furtarem os cabos de energia do equipamento | NEWTON MENEZES/FUTURA PRESS

Além dos congestionamentos nos horários de pico, a capital registra todos os dias outro problema de extensão quilométrica: o furto de fios e cabos de energia elétrica. Números do Consórcio SP Luz, responsável pela administração da rede paulistana, revelam que as quadrilhas que agem nesse segmento levaram 1.106 quilômetros de cabos durante o ano passado.

Para ter uma referência do tamanho do prejuízo gerado pelos criminosos, a extensão que “desapareceu” dos postes e da rede subterrânea da capital, colocada em uma linha reta, ligaria São Paulo a Assunção, capital do Paraguai.

Em 2014, os criminosos à procura do cobre furaram cerca de 1 mil quilômetros de fios e cabos. No ano anterior, o saldo dos crimes havia sido de 930 quilômetros. Comparando os anos de 2013 e 2015, os ataques registraram um crescimento de 19%.

Os ferros-velhos são o destino mais comum do material furtado, segundo investigações da Polícia Civil. De acordo com o Ilume (Departamento de Iluminação Pública), todos os furtos são registrados na delegacia mais próxima do local do crime. A medida, diz o órgão municipal, permite um mapeamento das ações dos grupos.

BALANÇO DOS ATAQUES AOS FIOS PAULISTANOS

FURTOS (EM QUILOMETROS)



MÉDIA FURTADA POR MÊS (EM QUILOMETROS)



FONTE: ILUME (DEPARTAMENTO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA)

As investigações apontam que, em média, ferros-velhos e depósitos de sucata pagam de R\$ 14,20 pelo quilo de cobre.

Agindo principalmente durante o começo da manhã, quando os cabos não estão mais energizados, os ladrões levaram, em média, 92,2 quilômetros de fios e cabos de energia por mês em 2015. Por dia, essa média chega a 3 quilômetros.

Os alvos preferidos são: as avenidas 23 de maio, Radial Leste, Conselheiro Carrão; as marginais Tietê e Pinheiros e os túneis Praça Roosevelt, “Mergulhão” e Jornalista Odon Pereira.

R\$ 14,20

é o valor médio pago pelo quilo de cobre nos ferros-velhos e depósitos de sucatas existentes em São Paulo.

Pelas contas do Ilume, a reposição do material retirado de redes aéreas, sistemas de iluminação de pontes e semáforos gera um custo mensal de R\$ 1,5 milhão aos cofres públicos. Ou seja, R\$ 18 milhões por ano.

Alternativa

Para tentar inibir os ataques,

19% foi o crescimento de furtos de fios na capital, entre 2013 e 2015

EXTENSÃO DA REDE PAULISTANA

17 MIL QUILOMETROS
 Percentual de bimetálico
 3% (510 QUILOMETROS)

composto por uma bitola de 35 mm e nada flexível. De acordo com os técnicos do Ilume, só é possível cortá-lo com o uso de um “tesourão”, equipamento que exige conhecimento específico para o uso.

No caso da fusão, eles destacam que o cobre e o aço acabam formando uma única massa, o que torna impossível a separação e, consequentemente, a venda do produto no mercado clandestino. Na tentativa de dificultar ainda mais a vida dos ladrões, um revestimento de PVC, desenvolvido especialmente para o Ilume, complica a separação entre os metais.

No entanto, essa substituição ainda segue lenta na capital. Dos 17 mil quilômetros de cabos existentes, apenas 3% (510 quilômetros) são do modelo bimetálico. O Ilume informa que tem buscado substituir cabos padrão furtados pelo modelo menos atrativo para os criminosos. A iniciativa tem sido adotada principalmente nos pontos com maior incidência de ataques.

Com relação à extensão do bimetálico nos bairros da capital, o órgão municipal destaca que o material tem custo mais elevado, o que ainda impede o uso em larga escala, seja em redes aéreas ou subterrâneas. **METRO**

a **prefeitura** decidiu mudar o tipo de material elétrico utilizado nos postes da cidade. O chamado cabo bimetálico é composto por aço e envolvido em uma fina camada de cobre, responsável pela condução da energia.

Diferente do modelo atual, o padrão, cuja composição é totalmente de cobre, o bimetálico acaba tendo baixo valor de revenda, o que deve reduzir os ataques que, em alguns casos, deixam partes da cidade literalmente às escuras.

Além disso, os criminosos teriam que fundir o material para separar o aço do cobre. O modelo também é

Eles verificam a piscina do vizinho, as plantas na casa de desconhecidos e o ponto viciado de lixo, assumindo até risco de discussões muitas vezes acaloradas para eliminar os criadouros do mosquito responsável por transmitir zika, dengue e febre chikungunya

'Fiscais do Aedes' compram briga para não deixar água parada no bairro

Felipe Resk

Na luta contra o *Aedes aegypti*, mosquito que virou inimigo nacional por transmitir dengue, zika e chikungunya, há quem não se contente em seguir apenas a orientação de cuidar do próprio quintal. Em regiões de São Paulo onde o mosquito se prolifera e os casos de doença assustam moradores, essas pessoas se tornam verdadeiros "fiscais do Aedes". Elas verificam piscina do vizinho, plantas na casa de desconhecidos, ponto viciado de descarte de lixo – e assumem o risco de protagonizar discussões, muitas acaloradas, com quem não está tão preocupado assim.

Em visita a bairros da capital, o Estado conversou com moradores das zonas leste, norte e oeste. Nessas áreas, a maioria das pessoas afirma tomar precauções para evitar água parada em casa, mas também costumam acusar vizinhos de serem descuidados. Por temer conflito com os outros, no entanto, elas preferem não repreender a vizinhança. Esse papel fica a cargo dos "fiscais do Aedes".

Em 2015, o chaveiro Sergio Muñoz, de 44 anos, acompanhou no hospital a enteada de 17 anos, que contraiu dengue hemorrágica na Brasilândia, bairro da zona norte recordista em 2015 – 9.724 casos da doença. "Foi complicado, tinha de medir plaqueta todos os dias." Desde então, supervisora locais com potencial de foco.

A principal preocupação de Muñoz tem sido um ponto de descarte irregular na frente de uma escola na Rua Santa Cruz da Conceição, onde mora com os filhos. "Jogam lixo sem nem esperar o dia da coleta. Depois



O 'supervisor' da Brasilândia. 'A gente faz tudo para combater a situação, mas a população não ajuda', reclama Muñoz

da chuva, as garrafas viram criadouros." O chaveiro não economiza na bronca quando flagra um infrator e já arrumou confusão. "Sou agressivo, porque se não o mosquito vai continuar se proliferando. Por causa de alguns, todos se prejudicam." Com a recorrência da sujeira na rua, o muro da escola chegou a ganhar um grafite que pede às pessoas para manter a limpeza jogando lixo em local apropriado. Uma placa alerta que quem faz descarte irregular pode ser multado. "As pessoas precisam se conscientizar, não é só o mos-

quito, também tem problema de rato, barata e mau cheiro." **Medo.** Em São Miguel Paulista, no extremo da zona leste, a dona de casa Tereza Santos, de 61 anos, olha com reprovação para a Avenida Deputado Doutor José Aristodemio Pinotti, aos fundos do Cemitério da Saudade. De braços cruzados e encostada no portão, ela testemunha uma enorme pilha de lixo, com restos de material de construção, sobras de madeira e até vaso sanitário, aumentar dia após dia. Tereza também é uma es-

pécie de "fiscal" e está sempre pronta para protestar contra quem resolve despejar mais entulho sobre o monte. "Todo mundo conversa para não deixar água parada nas casas, mas o que faz medo é esse lixo aí", diz. "Eu tenho 61 anos, já pensei se o mosquito me picar? Tá doido!", diz a dona de casa, que resolveu instalar telas nas janelas da sala para evitar entrada de insetos e ratos atraídos pela sujeira. De acordo com dados da Prefeitura, a zona leste tem concentrado a maioria dos casos de dengue em 2016. Preocupada,

Tereza passa boa parte do tempo de olho na rua e conta que os descartes irregulares acontecem principalmente de madrugada. "Quando a gente levanta, já está aquele lixo." Os vizinhos também se queixam dos riscos associados à sujeira, e as reclamações chegaram até a virar bate-bocas. "Pior que não é morador que vem jogar, não. É bêbado, moleque, desempregado. Eles recebem um dinheirinho e largam aqui mesmo. Tem gente que vem jogar até cachorro morto." Moradores da região dizem

ter acionado a Prefeitura para retirar os entulhos em dezembro. Parte do lixo teria sido removida, mas, desde então, a pilha só fez crescer. Em nota, a Prefeitura de São Paulo afirma que a Subprefeitura de São Miguel vai fazer serviços de limpeza na área amanhã, mas que é necessária a "colaboração da população" para manter a limpeza. "Tal prática, além de crime ambiental, é passível de multa superior a R\$ 16 mil", diz.

Pinheiros. Quando alguma reclamação sobre focos de *Aedes* chega à Associação dos Amigos de Alto dos Pinheiros, na zona oeste, a psicóloga Maria Helena Bueno, de 72 anos, não conta história. Pega o carro e vai verificar. Confirmado o problema, fotografia a cena e a imagem é enviada para mais de mil moradores do bairro que estão na lista de contatos da associação. Também compartilha nas redes sociais.

"Estamos fazendo campanha desde 2015 pela internet. No ano passado, foram quatro pessoas com dengue só na minha casa. Eu tive febre e dor. O bairro tem muito *Aedes*, porque as casas têm plantas, vasos, piscinas." Em 2015, a região teve 97 casos da doença. Maria Helena diz que as piscinas estão entre as principais queixas de moradores. "As pessoas ligam para reclamar e para que a gente tom providências. Falam que a piscina do vizinho está abandonada, mas quem vai entrar em uma casa que está fechada?"

COLABOROU PAULA FELIX

Facebook. Curta a página de Saúde facebook.com/vidadestado

Os agentes que por três décadas caçam o mosquito em São Paulo

Eles têm a habilidade de refazer os trajetos da fêmea do *Aedes aegypti* e impedir que o mosquito continue se proliferando. Com anos de treinamento e de

experiência, conseguem verificar cantinhos, vasos aparentemente inocentes e objetos esquecidos. De casa em casa, Jeremias ganha aliados no combate

ao transmissor de dengue, zika e chikungunya. De 1987 até hoje, Antônio já conheceu metade do Estado orientando a população. Há 36 anos, Ricardo acompanha o avanço do mosquito e as dificuldades para tentar acabar com ele.

Os três estão entre os mais antigos "caçadores de mosquitos" do Estado de São Paulo, que têm como missão intensificar as ações em momentos mais críticos e não desacelerar em tempos de calma – algo que não tem ocorrido nos últimos anos. As 5 horas, o agente de saúde ambiental Jeremias Cruz acorda e, uma hora depois, já está a caminho do trabalho. Ele mora na Vila Formosa, zona leste da capital, e trabalha na Supervisão de Vigilância em Saúde Jabaquara-Vila Mariana, na zona sul. "Gosto de chegar cedo, ver qual é a minha missão, conversar com os colegas, tomar um café."



Persistência. 'Nunca fiquei acamado', ressalta Cruz

Cruz prefere não dizer a idade, mas se orgulha dos 13 anos de combate à dengue enfrentando cachorros ferozes, moradores bravos e situações de risco em suas ações. "Trabalho com vistoria de imóveis, hospitais, ferro-velho, locais de difícil acesso. Cada lugar tem uma dinâmica, cada bairro tem um jeito, cada morador, um perfil. É um trabalho que gosto de fazer por levar noção de prevenção para as pessoas." O trabalho é de paciência e persistência. Ganhar confiança é o primeiro passo. "Licença", "por favor", "obrigado" e um sorriso não faltam. Todos os

moradores das casas visitadas recebem o tom cordial do agente, que acredita nunca ter sido contaminado pelo vírus. "Nunca fiquei acamado. Se tive, deve ter sido fraco. Não sei se o corpo cria resistência."

Evolução. Em 1987, quando o zootecnista Antônio Henrique Gomes, de 56 anos, começou a trabalhar na Superintendência de Controle de Endemias (Suceen), entidade ligada à Secretaria Estadual de Saúde, sua atuação já era ligada ao combate ao *Aedes aegypti*. Seu primeiro trabalho foi em Araçatuba, no interior paulista, e, de ação em ação,

acredita já ter conhecido metade dos 645 municípios do Estado de São Paulo. "Trabalhei a vida toda com dengue. No começo, o que a gente tinha de experiência era o sucesso de Oswaldo Cruz, que erradicou o mosquito. Mas encontramos uma série de dificuldades, como oferta de produtos descartáveis e o descarte irregular, ocupações irregulares. A complexidade do controle ficou muito maior."

Já o pesquisador científico Ricardo Ciaravolo, de 62 anos, entrou na Suceen em 1980. No início, seu trabalho era basicamente nas áreas rurais, onde passava orientações a líderes e moradores conhecidos sobre problemas como a Doença de Chagas. "A população era basicamente rural. A recusa não era tão grande, porque era mais fácil trabalhar em municípios menores."

A chegada do *Aedes* mudou a rotina dos agentes da época, que se separaram com um novo modo de atuação. "O trabalho em cidades é difícil."

Conscientização. Gomes confessa que é difícil o apoio dos moradores. "É utópico esperar que uma população sem saneamento, emprego e com alta criminalidade faça vistorias em casa. As pessoas têm uma pirâmide de prioridades. Estamos tendo uma mudança por causa dos bebês nascendo com problemas. Mas estamos esperando uma mudança de atitude há 30 anos." /P.F.

SUPER COMPRA
MÓVEIS NOVOS A PREÇO DE USADOS.
Compre um imóvel e ganhe um ar-condicionado da PULVAR AR CONDICIONADO

MOOCA - EM OBRAS

VILLA

Aptos de 2 e 3 Dorms (1 ou 2 Suítes) - 63 e 73m²
More a 15 min. da Av. Paulista e ao lado do Metrô.

3066-1010 FERNANDEZ MERA

Agende um horário com os nossos especialistas. Atendimento de segunda a domingo, das 9h às 22h.
*Consulte o regulamento no site www.supercompraferra.com.br

COBERTURA VENDO
505,48m² áu + 5 suítes + 6 vagas
2 qd. tênis, qd. poliesp., squash
Vista maravilhosa e permanente
R\$2.000.000,00 - Ac. perm. taxa
Tratar: 11 2196-4304 / Hc: Cristina

Haddad diz que quer garis na limpeza de cemitérios

Prefeito afirmou que vai pedir ajuda de empresas de varrição do município para serviço emergencial

O prefeito **Fernando Haddad** (PT) disse ontem que pretende colocar os garis para fazer a limpeza dos cemitérios municipais da capital. "Estamos entrando com uma equipe emergencial, que faz a limpeza dos logradouros, dentro dos cemitérios, em caráter emergencial", disse **Haddad**, após visita ao Hospital Municipal M'Boi Mirim (zona sul).

Reportagem do **Agora** mostrou ontem que, apesar de a **prefeitura** pedir para a população se prevenir contra a dengue, zika e chikungunya, os cemitérios viraram focos para reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor das doenças.

A reportagem mostrou que os locais estão com mato alto, sacos de lixo e vários objetos com água parada.

Segundo **Haddad**, representantes da **prefeitura** vão se reunir com empresas responsáveis pela varrição da cidade para pedir que elas recolham o lixo nos cemitérios.

"[Os garis] Vão entrar no cemitério para substituir os trabalhadores dessa empresa que deixou de prestar o serviço", disse o prefeito.

Sindicato

O presidente do Siemaco-SP (sindicato que representa os trabalhadores de limpeza urbana), Moacyr Pereira, disse que ainda não foi informado da nova atribuição dos garis, mas afirmou que está disposto a colaborar com a **prefeitura**, já que se trata de uma emergência.

"Em uma situação de emergência como esta, podemos colaborar. Mas é bom lembrar que eles [garis] não foram contratados para fazer varrição dentro dos cemitérios. Não podemos permitir que isso se torne uma rotina. É atribuição do prefeito contratar uma nova empresa para fazer o serviço", diz.

Em nota enviada ontem, o Serviço Funerário Municipal disse que "está providenciando" a contratação das empresas classificadas e habilitadas na licitação anterior. Disse ainda que todos os funcionários dos cemitérios "estão empenhados" para eliminar criadouros do mosquito. (Regiane Soares)



■ Lixo jogado no córrego Cercado Fundo, perto do CEU Aricanduva, em Aricanduva (zona leste); após visitar hospital na zona sul, prefeito **Fernando Haddad** disse que vai intensificar limpeza de cemitérios com garis

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Entrevista com Fernando Haddad - Parte II (cita lixo a partir dos 2'10")

Emissora: Rádio Estadão

Programa: Estadão no Ar 1ª Edição

Tipo de clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 22/02/2016

Entrevista, Prefeito Fernando Haddad, varrição, coleta de entulho, 1 bilhão de reais, população, sem civilidade, caminhões, despejam na via, coleta porta a porta, este ano, coleta seletiva, universalizada, centrais mecanizadas de triagem, fiscalização, lixeiras depredadas, vandalismo

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000257AA04AD155088EABE40066A2A68D94BC49AF698EB4D779CB9B84F7EB22FA01DDB8271374CBF7F890C859F08057CDDD30F2924C17F391173B4598D820611869>

Manchetes da imprensa brasileira: Quadrilhas roubam 1.100 km de fios na Capital

Emissora: Rádio Bandeirantes AM

Programa: O Pulo do Gato

Tipo de clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 22/02/2016

Comentário, encomenda, demanda, comercializa, 1.100 km de fios furtados na capital

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=117705&n=82346499&p=1969&pmvc=56>

Prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, disse que pretende colocar os garis para limpar os cemitérios municipais

Emissora: Rádio CBN

Programa: Jornal da CBN 1ª Edição

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 20/02/2016

Prefeito Fernando Haddad, pretende, colocar garis, limpeza, cemitérios, jornal Agora, população, se prevenir, focos, reprodução do mosquito

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000D1BFB63AB8248A51815EAB2799935C879BA09D60C93ED6FF8CDB7F71536AB01019609E9F4153A3924451F408C9F7452A20053C6451D4B3D3EC0DBAFF719E2EFB>

Combate à dengue em São Paulo

Emissora: TV Globo

Programa: Jornal Nacional

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Calçadas, lixo, entulho, Evado de Freitas, Amlurb, problemas, descarte irregular, Morumbi, Ecoponto, prefeitura de São Paulo, recolheu, 32 mil toneladas de lixo, janeiro

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000C386530EB183F1011A0D3CBA2A9FF569B24649B344321EB99E2359A2DB2A0C7D62D2AEDB83D81DCAD0D27763B261FAA39B42A0D8B5AF9A2BF77C363AC9A6CC72>

Haddad fala sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti (cita lixo)

Emissora: Rede Globo

Programa: SPTV 2ª Edição

Tipo de clipping: TV

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Evento, contra o aedes aegypt, ações, CEU Heliópolis, conscientização, Prefeito Fernando Haddad, descarte irregular, 17 mil km de vias, denúncias, despesas, varrição, cata-bagulho

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=117188&n=82182221&p=1969&pmvc=56>

Reportagem BandNews FM : Reclamações de moradores sobre os pancadões (cita lixo)

Emissora: Rádio BandNews FM

Programa: BandNews

Tipo de clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Pancadões, área nobre, Higienópolis, limpeza, silêncio, espaço público, equipes de limpeza da Prefeitura de São Paulo, Maria Borba

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=117188&n=82176562&p=1969&pmvc=56>

Cemitérios municipais estão com focos do mosquito transmissor do Zika Vírus

Emissora: Rádio Capital AM

Programa: Programa da Cinthia

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Cemitérios municipais, focos, reprodução, aedes aegypti, Vila Nova Cachoeirinha, lápidas, vasos, criadouros, Cemitério da Quarta Parada, poças de água, funcionários, não é suficiente, Serviço Funerário, mutirão de limpeza

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000A53883FAF06D01F75771B1E913087CC977842C67AD8AF5747647F2AA14958800A2979ECA93B387A4F62D521B0BAE9F1A5D2235D4A43AE7C1A294E84A5FDDB29B>

ALERTA: Sujeira na Avenida Jornalista Roberto Marinho

Emissora: Rádio CBN

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Problemas, Avenida Jornalista Roberto Marinho, sujeira, abandono de limpeza, Vereador José Diniz, viaduto, muito lixo, moradores de rua

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000015659F526660EC551848F490020B62F7CA31D5276C0DE3B945169B2DC4BBCC0924B1471943D6912CE87819ED171CC15A92E3225876564D01A604B37BEAD1F51D>

Top 10: Cemitérios de São Paulo com possíveis focos de Dengue

Emissora: Rádio Bandeirantes AM

Programa: Manhã Bandeirantes

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Destaques, portal UOL, cemitério de São Paulo, acumulam lixo, focos, aedes

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=116925&n=82128067&p=1969&pmvc=56>

Destaques do Dia (cita cemitérios 2'06")

Emissora: Rádio Globo

Programa: Manhã da Globo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 19/02/2016

Prefeitura, cemitérios municipais, focos, Dengue, funcionários, vasos, coibir, reprodução do mosquito, não é suficiente

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000045E2083C7ECCEE83A439570DDCD3AFC7E0A1AAB2C470BD986FE6FB66A5155EB0D9DBD5EBD504EDE980B584EC26836909DAD6AA383087F1E00C0AC44BC1BFA886>

WEB

Haddad diz que quer garis na limpeza de cemitérios

Veículo: Agora Online

Tipo de clipping: Web

Data Hora/ Fonte: 20/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=117314&n=82209280&p=1969&pmvc=56>

Móveis e entulhos descartados nas ruas podem virar focos de mosquitos

Veículo: G1

Tipo de clipping: Web

Data Hora/ Fonte: 19/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=117314&n=82194344&p=1969&pmvc=56>